



“EM ESPÍRITO E EM VERDADE”: ARTE, MÚSICA E CULTO

Rev. Jairo de Souza Santos Junior¹

RESUMO

O propósito do presente artigo, é o esclarecimento quanto à verdadeira adoração teocêntrica. A adoração em espírito e em verdade é o apontamento dado pelo Senhor Jesus à maneira como Deus deve ser adorado. Deus não está restrito a um lugar: Ele é o Deus onipresente. No decorrer da história, não são poucas as vezes que tentaram restringir a adoração ao Deus único e verdadeiro a um lugar restrito. O Tabernáculo, o Templo e o Monte Gerizim não podem constituir-se como lugares exclusivos de adoração, assim como as construções a partir da Idade Média chamadas de “Templos”, restringem a adoração teocêntrica. Da mesma forma, a música e a arte não podem ter uma representação única na manifestação de adoração ao Senhor. A adoração em Espírito e em Verdade, seja na arte musical ou na arte litúrgica, se expandirão no tempo e no espaço com uma única finalidade: a adoração ao único que é digno de receber toda honra, toda glória e todo louvor.

PALAVRAS-CHAVE: Culto; Adoração; Música; Liturgia.

ABSTRACT

The purpose of this article is to provide clarification regarding true theocentric worship. Worship in spirit and in truth is the indication given by the Lord Jesus to the way God should be worshiped. God is not restricted to one place: He is the omnipresent God. Throughout history, there have been many times when attempts have been made to restrict the worship of the one true God to a restricted place. The Tabernacle, the Temple, and Mount Gerizim cannot constitute an exclusive place of worship, just as constructions from the Middle Ages called “Temples” restrict theocentric worship. In the same way, music and art cannot have a single representation in the manifestation of worship to the Lord. Worship in Spirit and Truth, whether in musical art or liturgical art, will expand in time and space with a single purpose: the worship of the only one Who is worthy of receiving all honor, all glory, and all praise.

KEYWORDS: Cult; Worship; Music; Liturgy

¹ Mestre em Teologia Pastoral: Faculdade Teológica Batista de Brasília (FTBB); licenciado em Música: Universidade Federal de Goiás (UFG); graduado em Piano: Universidade Federal de Goiás (UFG); e Professor de Música e Teologia do Culto: Seminário Presbiteriano Brasil Central (SPBC). E-mail: jsajunior@gmail.com

INTRODUÇÃO

Não são pequenas as divergências experimentadas nas mais variadas igrejas evangélicas quanto ao uso de instrumentos musicais, estilos de culto e formas de adoração para o culto a Deus. O homem, não raramente, em desobediência às Sagradas Escrituras, inverte a posição de adorador e assume a de ser adorado. Em boa parte das celebrações congregacionais de adoração, insurge um antropocentrismo musical. Deus é lançado à periferia do culto enquanto o homem ocupa o seu lugar ao centro. O estudo da música Cristã e sua relação com as Sagradas Escrituras perscrutam o ministério levítico no velho testamento. Os levitas foram escolhidos, dentre as tribos de Israel, para auxiliarem o trabalho de manutenção do santuário. Esse era um trabalho muito honroso que exigia santidade. É preciso considerar as festas de Israel e sua dinâmica cültica envolvendo abundância musical especialmente por meio do canto do “HALLEL”, acompanhado ao som de diversos instrumentos. A seguinte análise, discute os elementos contidos no culto teocêntrico e analisa a identidade da adoração em Espírito e em Verdade, juntamente com a arte musical vocal e instrumental e a arte litúrgica. Somente quando os parâmetros bíblicos norteiam a música, a arte em geral e a liturgia, estas poderão ser consideradas genuinamente cristãs.

1. A ADORAÇÃO EM ESPÍRITO E EM VERDADE

Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que és profeta. Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizes que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.²

*“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.”*³. O encontro de Jesus com a mulher samaritana traz à luz o verdadeiro significado da adoração. Eles se encontraram junto ao poço de Jacó e o monte referido é Gerizim, local das bênçãos deuteronomicas.

² João 4.

³ João 4:19 a 24.

Abraão e Jacó adoraram neste monte; e não apenas adoraram, mas construíram altares nesta região.

*“Os samaritanos defendiam que muitos outros acontecimentos significativos durante o período patriarcal estavam associados ao monte Gerizim.”*⁴ De acordo com a tradição samaritana, um templo fora construído nesse lugar no quinto século A.C e derrubado por João Hircano e pelos judeus em 120 A.C⁵. Sempre houve uma disputa entre judeus e samaritanos sobre o lugar correto para a adoração. E agora, neste diálogo, Jesus esclarece a natureza da verdadeira adoração a Deus: uma adoração irrestrita a um lugar físico; feita a um Deus onipresente. Ele é espírito e a adoração a Ele é em espírito e em verdade... *“Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai”*. Com base nesta verdade, a Confissão de Fé de Westminster no capítulo XXI, ao tratar sobre princípio regulador do culto, afirma:

Agora, sob o Evangelho, nem a oração, nem qualquer outro ato do culto religioso é restrito a um certo lugar, nem se torna mais aceito por causa do lugar em que se ofereça ou para o qual se dirija, mas, Deus deve ser adorado em todo o lugar, em espírito e em verdade - tanto em famílias diariamente e em secreto, estando cada um sozinho, como também solenemente em assembleias públicas, que não devem ser descuidadas, nem voluntariamente desprezadas nem abandonadas, sempre que Deus, pela sua providência, proporciona ocasião.

Os termos usados para a adoração, no Antigo e no Novo Testamento, respectivamente, são: *bhōdhā* e *latreia* que originalmente se referem ao trabalho dos escravos, numa atitude de se prostrar com reverência, temor e respeito.

A adoração genuína é uma resposta à verdade divina. É ardente porque surge do nosso amor a Deus. Mas, para ser adoração verdadeira, precisa surgir de uma completa compreensão da lei de Deus, de sua justiça, de sua misericórdia e do seu Ser. A adoração verdadeira reconhece Deus como Ele se revelou em sua Palavra. Sabemos pelas Escrituras, por exemplo, que somente Ele é a fonte perfeita, santa, onipotente, onisciente e onipresente da qual fluem bondade, misericórdia, verdade, sabedoria, poder e salvação. Adorar significa atribuir glória a Ele por causa dessas verdades. Significa adorá-lo pelo que Ele é, pelo que Ele fez e pelo que Ele prometeu⁶ (MACARTHUR, 2014, p. 38 e 39).

Portanto, a adoração teocêntrica está intrinsecamente ligada ao Culto prestado ao Deus único e verdadeiro.

⁴ MACDONALD, 1964, p. 327-33.

⁵ BEALE, G.K. e CARSON, D.A. Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, p. 552, São Paulo: Vida Nova, 2014.

⁶ MACARTHUR, John. Adoração, a prioridade suprema, p. 38 e 39, São Paulo: Editora Hagnos, 2014.

Calvino (2009, p. 396) diz que: “*Há inerentemente em todos os homens uma forte e indelével convicção de que devem cultuar a Deus*”⁷. A Confissão de Fé de Westminster (2019, pg.153) expressa com muita clareza e evidência, no capítulo XXI, o tratado sobre o Culto Religioso:

A luz da natureza mostra que há um Deus que tem domínio e soberania sobre tudo, que é bom e faz bem a todos, e que, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, criado e servido de todo o coração, de toda a alma e de toda a força; mas o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por Ele mesmo tão limitado pela Sua vontade revelada, que não deve ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens ou sugestões de Satanás nem sob qualquer representação visível ou de qualquer outro modo não prescrito nas Santas Escrituras” e “O Culto religioso deve ser prestado a Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo e só a Ele; não deve ser prestado nem aos anjos, nem aos santos, nem a qualquer outra criatura; nem, depois da queda, deve ser prestado a Deus pela mediação de qualquer outro senão Cristo.”⁸

A Lei Moral, em seus quatro primeiros mandamentos, traz a ordem e prescrição do próprio Deus, a respeito do Culto e Adoração à Sua pessoa. Portanto, o culto é a manifestação do adorador ao Ser adorado, em obediência às Suas ordens e prescrições.

2. A ARTE MUSICAL NO CONTEXTO LITÚRGICO

E aqui se faz presente a liturgia, que é o conjunto dos elementos e práticas do Culto Religioso. E dentre esses elementos, a arte e a música. A música no contexto Vétero e Neo Testamentário, é ricamente mencionada nas formas vocal e instrumental. O canto é uma arte musical requerida aos servos e adoradores do Deus Altíssimo. O Salmo 81 conclama o homem a adorar musicalmente a Deus, segundo a ordem e prescrição d’Ele: “*Cantai de júbilo a Deus, força nossa; celebrai o Deus de Jacó. Salmodiai e fazei soar o tamboril, a suave harpa com o saltério tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, na lua cheia, no dia da nossa festa. É preceito para Israel, é prescrição do Deus de Jacó.*”⁹ O verbo é conjugado na forma imperativa, estabelecendo, assim, uma ordem divina a ser obedecida. A primeira menção do canto registrada nas Escrituras, é encontrada no livro do Êxodo capítulo 15 versículos 1 a 19: O cântico de Moisés. Cântico de adoração e reconhecimento ao Deus que É e que pode todas as coisas. No Antigo Testamento os remidos entoam o chamado “Cântico de Moisés”; no Novo Testamento os remidos

⁷ CALVINO, João. Salmos. Vol. 2. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2009.

⁸ O Catecismo Maior de Westminster. São Paulo, SP. Cultura Cristã, 2019.

⁹ Salmo 81: 1 a 4.

entoam o “Cântico do Cordeiro”. O “Cântico de Moisés” aponta para o “Cântico do Cordeiro” numa celebração máxima do povo de Deus, sobre a vitória da escravidão; a vitória da libertação; a vitória sobre a morte:

Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus. Vi como um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus; e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das Nações! Quem não temerá e não glorificará o Teu nome, ó Senhor? Pois só Tu és Santo; por isso todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.¹⁰

3. A MÚSICA VOCAL E INSTRUMENTAL

Nas Escrituras sagradas a música vocal é encontrada sob três formas: solo, canto coral e pelo canto do povo em geral.

Todas as três formas da música vocal surgem nas Escrituras com estilos diferentes, mas com o mesmo propósito: a adoração ao Único e verdadeiro Deus pelo que Ele é: o Deus Soberano e Todo Poderoso; o Deus Perdoador, Misericordioso e Gracioso; o Deus Santo e Salvador. O canto solo foi entoado por Ana, numa expressão plena de exaltação ao Senhor (I Samuel 2: 1 a 10). Davi, com o mesmo reconhecimento da soberania e graça de Deus, sola o cântico de Gratidão a Deus, após ter sido livrado das mãos de Saul e de todos os seus demais inimigos. O solo é longo e revela o tamanho de sua gratidão bem como a extensão da luta enfrentada por um único homem diante da ira invejosa de quem não reconhecia o poder de Deus. (II Samuel 22: 1 a 51). Outro canto solado que não se pode deixar de citar é o “Cântico de Maria”, também conhecido por “Magnificat”. Após ter tomado consciência do propósito de Deus para sua vida, Maria expressa neste solo, o reconhecimento em ser apenas uma serva humilde diante de um Deus Santo e Poderoso a quem ela servia:

A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, porque contemplou na humildade de sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada, porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome. A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem. Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos. Derrubou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos. Amparou a Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da

¹⁰ Apocalipse 15: 1 a 4.

sua misericórdia a favor de Abraão e de sua descendência para sempre, como prometera aos nossos pais.¹¹

Outra forma de música vocal encontrada nos templos bíblicas, era o canto coral formado por cantores levitas. O coro de levitas, segundo o relato encontrado no primeiro livro das Crônicas, era numeroso, contabilizando quase trezentos cantores. O capítulo vinte e cinco deste livro, descreve com muita clareza, a logística e a função dos cantores. E especificamente, os versículos seis e sete:

Todos estes estavam sob a direção respectivamente de seus pais, para o canto da Casa de Deus, estando Asafe, Jedutum e Hemã debaixo das ordens do Rei. O número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do Senhor, todos eles mestres, era de duzentos e oitenta e oito¹².

Após o cativeiro Babilônico, há possibilidades de que os coros passaram a ser formados não apenas por vozes masculinas, mas também femininas (DOUGLAS, 1988, VOL2, 1079). *“Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta, afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos cantores e cantoras”*¹³. E a terceira forma apresentada nas Escrituras, é o Canto Congregacional. Essa arte é uma expressão de celebração do povo de Deus. Não é sem razão que o justo canta e regozija. Os que foram justificados pela fé têm prazer em cantar ao Senhor. Ainda que esteja experimentando uma situação adversa, o povo de Deus não perde o desejo em cantar louvores ao Deus Único. Os Cânticos de Romagem, registrados nos Salmos 120 a 134, exemplificam bem o Canto Congregacional de louvor e adoração a Deus. De forma simples e pessoal, Lucas registra Paulo e Silas cantando ao Senhor e louvando independente das circunstâncias:

E depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda segurança. Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco. Por volta da meia noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam¹⁴.

E ainda numa expressão de canto congregacional, o registro de Cristo com seus discípulos cantando logo após a instituição da Ceia do Senhor: *“E, tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras”*¹⁵.

¹¹ Lucas 1: 46 a 55.

¹² I Crônicas 25: 6 e 7.

¹³ Esdras 2: 64 e 65.

¹⁴ Atos 16: 23 a 25.

¹⁵ Mateus 26:30.

As Escrituras Sagradas revelam que a música foi também utilizada pelo povo de Deus em ocasiões distintas, como: nos cortejos sagrados; na consagração do Templo; na coroação do rei; na celebração das vitórias; nas cerimônias fúnebres. Tão rica como a arte musical vocal, está também a arte instrumental; lembrando que muitos instrumentos musicais foram inventados por Davi: “*Que cantais à toa ao som da Lira e inventais, como Davi, instrumentos musicos para vós mesmos*”¹⁶. A Bíblia registra uma variedade de instrumentos musicais, feitos de madeira, de bronze, de prata e de chifres. A representatividade dos instrumentos de corda, sopro e percussão se encontra nas Sagradas Escrituras, como respectivamente: a Harpa; o Saltério; a Cítara; a Flauta; as Trombetas; os Címbalos; os Tamboris; os Adufes. E na inauguração do Templo, a arte musical cantada e tocada, se fez presente; e Deus ali se manifestou em Sua glória.

4. A INFLUÊNCIA DA REFORMA PROTESTANTE

A arte musical permeia as páginas das Sagradas Escrituras. Estas revelam que a música é amada por Deus. Conquanto a música, seja tocada e cantada pelo povo de Deus desde sua origem, e tal fato seja extensamente relatado nas escrituras, há de se questionar os rumos tomados pela música e pelos músicos cristãos atualmente. Deus continua sendo o centro da adoração? Os cultos prestados tem sido verdadeiramente teocêntricos? A música tem servido de instrumentalidade à verdadeira adoração?

Quando o movimento da Reforma Protestante surgiu no cenário europeu, houve alterações na ordem do Culto. Entre as mudanças ocorridas, percebe-se um novo tratamento à questão musical. O povo volta a cantar congregacionalmente. Os cultos ganham os hinos cantados no idioma dos adoradores; e estes, deixam de ser meros espectadores e passam ao serviço de adoração ao Deus Único e Verdadeiro. Surgem os salmos metrificados, esforço feito por João Calvino, no sentido de fazer os cristãos cantarem exclusivamente os Salmos da Bíblia em poesia métrica.

O salmo protestante é uma paráfrase em língua vulgar dos salmos de Davi. Enquanto os católicos os cantavam em latim, os protestantes os cantavam em sua própria língua. A pedido de Calvino, Clament Marot e Thacadore de Beze traduzem para o francês, os cento e cinquenta salmos, numa obra que ficaria conhecida como Saltério Huguenote¹⁷. (STEHMAN, 1980)

¹⁶ Amós 6:5.

¹⁷ STEHMAN, Jacques História da Música Europeia das origens aos nossos dias. Difusão Europeia do livro, LTDA, 1980.

Essa tomada de posição feita por Calvino, talvez se justifique pela preocupação com o surgimento do humanismo, o qual surgiu na Itália do século XIV, no final da Idade Média, durante o período do renascentismo cultural. O humanismo é justamente o sistema de inversão de papéis e valores em que o homem é colocado no centro; que, de acordo com o original latim *humanitas*, que significa “humanidade”, o é de natureza humana, próprio dos sentimentos humanos (CHAMPLIN, 2001, p. 178)¹⁸. O humanismo coloca o homem no centro do Universo e das preocupações filosóficas. Assim, “*o termo humanismo é usado para fazer contraste com o teísmo. O homem aparece como a base de todos os valores e toda a existência, bem como o objeto de todas as atividades*”¹⁹. E infelizmente é o que está em voga em tantas Igrejas Evangélicas. A sociedade atual é marcada pelo antropocentrismo, o qual achou lugar na música, nas artes e no culto cristão. Adoradores, cheios de vaidade, prontos para receber a glória, o brilho e os aplausos. O púlpito transformando-se em palco; o louvor e a adoração musical, em show e a pregação da Palavra, em stand-up. A adoração da criatura em lugar do Criador; a vaidade no lugar da humildade em servir. É o uso dos dons e talentos, dados por Deus, em causa própria.

5. A ARTE LITÚRGICA

A arte litúrgica teocêntrica, passa a ser expressada pelos cristãos protestantes, tendo como base única a Bíblia e suas prescrições. Entre tantos exemplos de ordem litúrgica contidos nas Sagradas Escrituras, observa-se, no livro de Isaías 6:1 a 8, o chamado de Deus para proclamar a Sua Palavra.

¹ No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. ² Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. ³ E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. ⁴ As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. ⁵ Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! ⁶ Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; ⁷ com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado. ⁸ Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.²⁰

¹⁸ CHAMPLIN, Russel Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

¹⁹ Ibidem.

²⁰ Isaías 6:1 a 8.

É notória a arte litúrgica expressa, desde a visão até a audição que esse servo teve do Deus o qual ele servia. A partir da visão que ele teve do Senhor assentado sobre um alto sublime trono, segue-se a sequência litúrgica natural de um Culto Teocêntrico. Deus em um de seus atributos: total santidade. O Deus que é Santo, santo, santo; o Senhor dos Exércitos. Mediante a adoração que é o reconhecimento daquilo que Deus é, o servo e adorador é capaz de reconhecer o seu pecado e necessidade do perdão. Perdoado do seu pecado, ele louva pelo reconhecimento da ação misericordiosa e graciosa de Deus sobre sua vida. E isto redonda no anúncio da Palavra Revelada pelo Deus adorado. Isto é Culto. Isto é liturgia. E os elementos do Culto irão acompanhar cada passo desta arte (chamada liturgia). A Palavra; a Música; a Oração; os Sacramentos; os Votos; os Juramentos e os Jejuns solenes.

Sim, é preciso observar que, tendo a Bíblia como única regra de Fé e prática, todos os elementos cúltricos precisam entrar em total ordem e obediência às prescrições feitas por ela. O lugar do homem em um culto teocêntrico, é o de servo e adorador obediente à Palavra. Os elementos apontam para o Deus adorado, refletindo em edificação para o adorador. Quando o Apóstolo Paulo instrui a Igreja em Colossos ao verdadeiro louvor, ele fala da importância do habitar da Palavra de Cristo naqueles corações. É a Palavra dando o discernimento e a compreensão a respeito do louvor, e aqui especificamente, da música: *“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos e cânticos espirituais, com gratidão em vosso coração”*²¹. Cristo é o centro.

A arte musical, litúrgica, sensorial e olfativa, foi intrínseca nos cultos no Tabernáculo e no Templo, cultos estes, apontando para Cristo.

Deus, quando num ato de misericórdia e graça, mata um animal para fazer a vestimenta do homem, cobrindo a sua vergonha e nudez lá no Éden, mostra exatamente como Ele deveria ser adorado. O cordeiro sacrificado. O sangue derramado, apontando para o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Esta é a base do culto agradável a Deus, a qual culmina quando o *“Verbo se fez carne e habitou entre nós cheio de graça e de verdade”*²². O Antigo Testamento apontando para Cristo; o Novo Testamento se voltando para Cristo. Não há como imaginar um culto que agrade a Deus que não seja Cristo cêntrico, em obediência total às prescrições e ordens divinas.

²¹ Colossenses 3:16.

²² João 1:14.

CONCLUSÃO

Em Espírito e em verdade: arte, música e culto. O Salmo 150, explicita e resume plenamente o tratado proposto. Assim diz este último hino no livro dos Salmos, A Doxologia Final:

Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder. Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante à sua muita grandeza. Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa; Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas. Louvai-o com címbalos retumbantes. Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!.

Deus é louvado pelo que Ele é e pelo que Ele faz. E o salmista usa, com muita clareza e propriedade, os instrumentos musicais para situar onde Deus deve ser adorado. As trombetas eram usadas para conclamar e declarar vitórias na guerra; o saltério e a harpa, instrumentos caseiros e festivos; os adufes, nas festas do povo de Israel; as flautas usadas também nas ocasiões fúnebres; os címbalos de bronze, juntamente com os alaúdes, as harpas e as trombetas sendo tocados em adoração diante da Arca da Aliança, como é registrado no capítulo 15 do Primeiro Livro das Crônicas. Seja na guerra; seja em casa ou nas festas; nos funerais ou no culto, louve e adore o nome do Senhor. Deus não está restrito a um lugar físico. E exatamente por isso, os verdadeiros adoradores o adoram em espírito e em verdade com a arte musical cantada e tocada; e com a arte litúrgica no culto onde Deus é o centro de toda adoração. *“Deus é espírito; e importa que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”*²³.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEALE, G.K. e CARSON, D.A. Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, p. 552, São Paulo: Vida Nova, 2014.
- CALVINO, João. Salmos. Vol. 2. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2009.
- CHAMPLIN, 2001, 178. CHAMPLIN, Russel Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.
- DOUGLAS, J.D. Novo dicionário da Bíblia. São Paulo: Edições Vida Nova, 1988.

²³ João 4:24.

MACARTHUR, John. Adoração, a prioridade suprema, p. 38 e 39, São Paulo: Editora Hagnos, 2014.

MACDONALD, J. The theology of the Samaritans, p. 327-33, Philadelphia: Westminster, 1964.

O Catecismo Maior de Westminster. São Paulo, SP. Cultura Cristã, 2019

STEHMAN, Jacques História da Música Europeia das origens aos nossos dias. Difusão Europeia do livro, LTDA, 1980.